Anno XXIV. Sabbado 9 de Dezembro de 1848. N. 276.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 3 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barbara. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
5 Terça. S. Geraldo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta. S. Nicoláo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. Ambrozio. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
8 Sexta. ✻✻ Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do imperio.
9 Sabbado. S. Leocadia. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
10 Domingo. S. Melquiades.

CAMBIOS NO DIA DE 7 DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$000 a 30$200
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commissario-pagador, declarando de ter expedido as convenientes ordens para que, observadas as recommendações por S. Mc. feitas em officio de 17 de novembro ultimo, e bem assim as anteriores determinações da presidencia, o arsenal de guerra proceda á compra e promptificação da farinha e demais objectos de que deve constar o fornecimento semestral que se tem de remetter para a ilha de Fernando de Noronha, bem como para que o patacho *Pirapama* que está destinado a conduzir tal fornecimento, faça-se de vela, para o porto daquelle presidio logo que tiver recebido os sobreditos artigos. — Officiou-se a respeito ao director do arsenal de guerra e ao inspector do de marinha.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, determinando mande pagar ao carcereiro José Francisco Marinho a quantia de 58$800 réis que se despendeu em todo o mez de novembro ultimo com a illuminação e agoa para os presos de justiça da cadeia desta cidade e outros recolhidos na fortaleza das Cinco-Pontas, segundo consta da conta que remette. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando pague ao coronel José Maria de Barros Barreto a quantia de 1:735$840 réis, importancia do soldo, etape e fardamento que venceram, de 11 a 30 de novembro ultimo, as praças da guarda nacional destacadas na comarca de Nazareth sôb o mando do mesmo coronel, segundo consta da relação que remette. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando a despeza de 444$800 réis, feita com a farinha, carne sêcca, arroz, vinho e varios outros artigos que por ordem da presidencia S. Mc. comprou para serem remettidos ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das fôrças em operações ao norte da provincia. — Scientificou-se o commissario-pagador.

Portaria. — Reformando o major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Cabo, e os respectivos officiaes, capitão da primeira companhia, João Carneiro Rodrigues Campello; tenente Miguel Mendes da Silva; e alferes João Rufino Ferreira. — Expediram-se as participações convenientes.

Dita. — Mandando passar patente de major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Cabo ao capitão Henrique Manoel Malheiros de Mello.—Participou-se ao commandante superior respectivo.

Dita. — exonerando do cargo de subdelegado da freguezia do Cabo a Luiz Francisco Paz Barreto, assim como aos seus supplentes Francisco Pereira de Carvalho, Miguel Garcez Alves Lima e Braz Antonio da Cunha Albuquerque. — Fizeram-se as participações do estylo.

Dita. — Nomeando subdelegado da freguezia do Cabo ao doutor Manoel Carneiro Lins de Albuquerque. — Fizeram-se as convenientes participações.

Dita. — Nomeando para supplentes do subdelegado da freguezia do Cabo: — em primeiro lugar a Joaquim Marques da Costa Soares, em segundo o capitão Manoel Joaquim do Rego Barreto, e em terceiro o major Francisco Antonio de Sa Barreto Junior. — Expediram-se as participações do costume.

Dita. — Exonerando dos cargos de supplentes do delegado do primeiro districto do termo do Cabo a Luiz Francisco Paz Barreto, Luiz Pires Ferreira e Francisco Pereira de Carvalho. — Fôram expedidas as convenientes participações.

Dita. — Nomeando para o cargo de segundo supplente do delegado do primeiro districto do Cabo, que se achava vago, ao doutor Manoel Carneiro Lins de Albuquerque; para terceiro o tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto; para quarto a José Antonio da Rocha, e para sexto o major Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro. — Fizeram-se as participações do estylo.

Dita. — Reformando os seguintes officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda.

Capitão da	6.ª	comp.ª	—	Anselmo José Ferreira.
Tenente »	2.ª	»	—	Jeronymo José Ferreira.
» »	3.ª	»	—	Manoel Dionizio Gomes do Rego.
» »	4.ª	»	—	Antonio Nunes de Mello.
Alferes »	1.ª	»	—	Manoel do Amparo Cajú.
» »	»	»	—	Constancio da Silva Neves
» »	5.ª	»	—	José Joaquim Fernandes da Silva.

Participou-se ao chefe interino da primeira legião da guarda nacional de Olinda, que propozera as sobreditas refórmas.

Dita. — Demittindo o bacharel José Theodoro Cordeiro do cargo de promotor publico da comarca de Goianna. — Expediram-se as convenientes participações.

Dita. — Nomeando o bacharel Francisco Pereira Freire para o cargo de promotor publico da comarca de Goianna. — Fizeram-se as participações do estylo.

Officio. — Ao commandante interino da primeira legião da guarda nacional de Olinda, participando haver approvado a proposta em que indigitava para os postos vagos da mesma legião os cidadãos abaixo declarados:

Capitão da	1.ª	comp.ª	—	Francisco Luiz Virães.
Tenente »	»	»	—	Antonio de Almeida Antunes.
Alferes »	»	»	—	Francisco Pedro Selestino
» »	»	»	—	João Pessoa Cavalcanti Cesar de Mello.
Tenente »	2.ª	»	—	Manoel Rufino de Barros.
Alferes »	»	»	—	Francisco Homem da Cunha d'Essa.
Capitão »	3.ª	»	—	João Gonçalves Rodrigues França.
Tenente »	»	»	—	Francisco do Rego Barros
Alferes »	»	»	—	José Paulo Nunes.
Tenente »	4.ª	»	—	Manoel da Porcincula Ferreira.
» »	5.ª	»	—	Joaquim Correia Lima.
Alferes »	»	»	—	Antonio Felis da Silva.
» »	»	»	—	Francisco Martins dos Anjos Paula.
Capitão »	6.ª	»	—	José Joaquim Jorge.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 7 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, Manoel Thomaz dos Santos e Nicoláo Machado Freire, por indiciados em crime de sedição.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE DEZEMBRO DE 1848.

O SENHOR TENENTE-CORONEL ANTONIO CARNEIRO MACHADO RIOS.

Desde muito que o Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios desligou-se da gente que decahio do podêr no dia 29 de setembro deste anno; e foi quando essa gente ainda dispunha de todas as posições officiaes, que S. S. assentou de separar-se della, por entender que a sua honra e os seus principios assim o exigiam; tanto que, apenas manifestou o firme proposito em que estava de deixa-la, recebeu a demissão do commando geral do corpo de policia, dada pelo proprio presidente que anteriormente lhe tecêra pomposos elogios em relatorios apresentados a assembléa legislativa provincial. Então, um chuveiro de duestos e insultos foi atirado sobre o Sr. Carneiro por essa mesma gazeta que hoje o atassalha; mas a imprensa *Brasileira* explicou satisfactoriamente o procedimento do nosso amigo, e demonstrou evidentemente que elle se apartára do partido que nessa epoca dominava, porque chegou a convencer-se de que elle era incapaz de fazer a felicidade do paiz, e antepunha os interesses de certos e determinados individuos ao bem-estar do povo, de quem o Sr. Antonio Carneiro nunca deixou de ser defensor dedicado e extrenuo. Para logo travou-se uma lucta de vida e morte entre a sobredita imprensa e a *Imparcial*, na qual, seja dito em abono da verdade, sempre aquella obteve os louros da victoria, visto como tinha a rasão do seu lado, e estava sôb a immediata direcção de um desses Pernambucanos, cujo talento, intelligencia e saber honram aos seus concidadãos e a propria patria: mas, ao cabo de alguns mezes, essa luta como que amorteceu, e o nome do Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios começou a ser respeitado pelos mesmos periodicos que mais o haviam insultado; tanto que, quando queriam fazer-lhe alguma accusação, contentavam-se com indirectas, e nunca se animavam a tocar nesse nome todo popular.

Em face de tudo isto, criamos nós que o partido, que no começo da sua vida tanto devêra ao Sr. Antonio Carneiro, estava arrependido do seu procedimento para com o distincto Pernambucano, e não mais se resolveria a mandar insulta-lo; crença que se tornou ainda mais robusta quando vimos que, nomeado delegado do segundo districto do termo do Recife, empossado nesse lugar, e já havendo prestado nelle serviços importantes, o nosso amigo havia sido poupado, e excluido do numero das victimas que quotidianamente são sacrificadas ao phrenesi dos redactores das folhas da opposição.

Entretanto, estavâmos completamente enganados: o furor com que uma dessas folhas se arrojou ante-hontem sobre o Sr. Antonio Carneiro; — a ira com que o calumniou, emprestando-lhe intenções torpes e que por certo não podem ter cabida no seu coração todo brasileiro; — o afan com que se compromette a proseguir em tarefa tão ruim, quanto criminosa: tudo isto prova que os actuaes inimigos do Sr. Carneiro estão dominados a seu respeito dos mesmos sentimentos de outr'ora, e que se tiveram fôrça para abafa-los por alguns mezes, esta fôrça os abandonou quando souberam que elle se achava encartado n'um emprego que era occupado por pessoa que lhes pertencia, e cujos interesses iam soffrer pela destituição; denunciando dest'arte que os lucros e não os principios são os causadores dessa guerra sanguinolenta e fratricida que ahi se ateou, e que certo desapparecerá dentro em pouco.

Cumpria, porém, desfigurar de alguma sorte o verdadeiro motivo da bilis derramada sobre o nosso distincto amigo, e por isso era preciso cobri-lo de apodos, e chama-lo até de *analphabeto*; — a elle que por muitas vezes ha tido assento na assembléa provincial de Pernambuco; — que desde muito exerce o cargo de juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista com bastante intelligencia; — a elle que, ainda não ha um anno, era julgado apto para tudo por estes mesmos que ora o injuriam tão indignamente!.... Muito póde o espirito de partido quando degenerado ao ponto de levar o homem a desconhecer a verdade dos factos!!!

Mas o Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios saberá desprezar essas miserias; e, confiado na propria consciencia, continuará seu caminho sem se importar com os tiros da maledicencia, de certo impotentes contra um cidadão cuja conducta he excellentemente explicada pela sua vida toda de honra, toda desinteressada.

SAUDAÇÃO AOS REDACTORES DO CAPIBARIBE.

Com muito prazer annunciamos aos nossos leitores que *o Capibaribe* continuou ante-hontem a sua publicação, algum tempo interrompida. Quando a provincia exige o concurso de todos os seus bons filhos para salva-la das desgraças que lhe preparam os directores da mais injustificavel das revoltas, não era possivel que os redactores daquelle acreditado periodico deixassem de contribuir com o valioso contingente de suas luzes e de seu patriotismo para a sustentação da causa da lei e da ordem.

Saudamos com sincero jubilo a entrada de tão distincto campeão na arena do combate, e agradecemos-lhe desde ja os relevantes serviços que em tão momentosas circumstancias terá elle de prestar a Pernambuco.

UMA VICTIMA ILLUSTRE SACRIFICADA AO BACAMARTE DOS REVOLTOSOS.

Morreu o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda!... Os mais apurados cuidados, os maiores esforços da arte fôram impotentes contra a bala que lhe cravou nos rins a mão certeira do assassino que, assalariado pelos revoltosos, lhe desfechou o tiro de dentro das mattas da Maricota, onde o espreitava com a maldade reflectida do individuo cujo coração pervertido desconhece os preceitos da humanidade, e não treme ante crime tão horrendo como o homicidio!....

S. S. falleceu ás 11 horas da noite de 7 do corrente, deixando inconsolaveis não só os numerosos amigos que ahi carpem o seu passamento, senão tambem uma esposa dedicada, tres filhas no verdor dos annos, e um filho cuja educação ainda não estava acabada.

O Sr Paula Lacerda era, sem a minima contradicção, um dos mais ricos proprietarios da comarca de Goianna, onde possuia os excellentes engenhos denominados Bú e Itapirema.

Assim, pois, o perverso que roubou a vida ao nunca assaz chorado commandante superior, não commetteu sómente o delicto de tirar á sociedade pernambucana um dos seus melhores membros; fez mais: — arrancou dos braços de uma familia respeitavel o chefe que, todo desvelado por ella, preparava-lhe um futuro cheio de prosperidades; — privou a nossa nascente agricultura do homem que muito se esmerava por dar-lhe incremento!....

Maldição, maldição de Deos Padre sobre as cabeças dos que armaram o braço do assassino, e que no seu furor satanico se dão parabens, segundo se nos ha informado, *pelo bom resultado da empresa*!.... O sangue da illustre victima lhes tinge as pollutas vestes, e brada pela vingança das leis divinas e humanas que elles tão cruelmente ultrajaram!....

Os restos mortaes de S. S. serão hoje sepultados em um dos jazigos do convento do Carmo do Recife; e sabemos que estão expedidas as precisas ordens para que se lhe façam as honras funebres que lhe pertencem. A terra lhe seja leve!.....

A POVOAÇÃO DE SANTO-AMARO JABOATÃO.

Esta paragem está em plena paz. O delegado do terceiro districto do termo do Recife, o Sr. Miguel Filippe de Souza Leão, participou á presidencia em officio de hontem, que não ha ahi um só grupo de revoltosos; — que no engenho Camaçary, onde se dizia estar reunida uma porção de gente armada, não encontrou senão a respectiva fabrica e os moradores; — e que nada havia a receiar pela tranquillidade publica naquelle ponto da provincia.

Assim, pois, temos o prazer de annunciar aos leitores que são inteiramente falsos os boatos que corriam a respeito da sobredita povoação, e que esses boatos nada mais são do que uma das estrategias *com que os revoltosos buscam inculcar fôrças que não teem*.

A COMPANHIA DE GUARDAS NACIONAES DESTACADOS.

Fôramos, em verdade, injustos se entendêramos que as poucas palavras, que em o n. 272 dirigimos aos briosos guardas nacionaes que ahi se acham aquartelados sôb o mando do valente capitão José Gonçalves da Silva, eram sufficientes para chamar a attenção do publico esclarecido sobre os relevantes serviços que os denodados cidadãos soldados hão prestado á provincia; e, pois, vimos hoje occupar-nos delles mais circumstanciadamente.

O simples facto de haverem esses nossos irmãos deixado mui voluntariamente as suas occupações ordinarias para se prestarem ao serviço militar em uma crise arriscada recommenda-os á estima do governo e ás sympathias de todos os Pernambucanos sensatos e amigos da ordem; mas, se considerarmos que tanto em Arraial como em Beberibe elles concorreram poderosamente para que os revoltosos corressem espavoridos ante as fôrças legalistas, expondo corajosamente as vidas, e collocando-se sempre nas posições mais perigosas, certo reconheceremos que esses bravos teem adquirido direito ao honroso titulo de benemeritos da patria.

Ao passo que dest'arte pagamos um tributo ao merito de todos aquelles de nossos concidadãos que, sem estarem affeitos á campanha nem tão pouco aos habitos da vida marcial, ostentaram tanto valor nas lutas em que cooperaram com a tropa de linha, que mereceram elogios e abraços do Sr. Passos, esse prestimoso capitão do 6.º batalhão de caçadores, que tão bem ha sabido sustentar seu posto de honra; ao passo que assim cumprimos um dos nossos mais gratos deveres, dizemos nós, não podemos deixar de fazer especial menção do nome do Sr. alferes Antonio Borges Uchôa, declarando que nos dous pontos, que citámos em principio, deu elle provas de muita bravura, e jámais perdeu o sangue-frio que constitue a melhor parte do caracter do bom official.

Continuem, pois, os guardas nacionaes destacados a prestar seus valiosos serviços á causa da or-

ILEGÍVEL

dem e da legalidade, desmentindo por tal guiza os falsos boatos que a seu respeito hão feito correr os promotores da revolta; mostrem-se d'est'arte verdadeiros Pernambucanos; não se afastem jamais da vereda por que os vai conduzindo o prestante capitão que os commanda, e contem com a protecção do governo, com a amizade e reconhecimento daquelles de seus patricios que nada mais querem senão a prosperidade desta terra.

UM DOCUMENTO CURIOSO.

Os revoltosos perderam a cabeça: fazem ostentação de crime; e, o que he mais, ousam procurar intimidar a autoridade publica em documentos escriptos e assignados pelo proprio punho.

A carta que ora vamos publicar prova quanto havemos dito. Eila:

« *Amigo e Sr. desembargador* (*). — Está V. S. um « pouco activo, e prendeu injustamente a Francisco « José Carneiro (**); e, o que he mais, a Mauricio, « negro escravo de Moraes, que nada sabe, que nada « vale, e mais ainda dous quartáos. Talvez tambem « tomasse uma carta minha para minha mulher, a « quem só escrevo cousas de familia. Este procedi« mento não he digno de sua probidade, e eu lhe « peço de mandar soltar os presos, e entregar-me os « quartáos. Eu estou aqui a sua disposição, e póde « V. S. ordenar-me suas ordens. Espero breve entrar « na cidade com a fôrça de que dispomos, e então « nos veremos. Adeos. — Amigo e criado. — *Antonio* « *Borges da Fonceca.* — 28 de novembro de 1848. »

Agora que os leitores já sabem quem firmou a carta, e que por conseguinte não ignoram que o Sr. Borges da Fonseca está de accôrdo com os revoltosos, e tão de accôrdo que diz dispôr das fôrças pertencentes a elles, permittir-nos-hão sem duvida que perguntemos quem mudou de principios, quem hypothecou suas crenças politicas: o Sr. Borges, que he ultra-democrata, que nada quer com o governo monarchico, mas sim tudo com a republica; ou os revoltosos, que a cada passo invocam sacrilegamente o nome de Sua Magestade o Imperador, e se proclamam monarchistas puros? De que lado estará a hypocrisia e a falta de fé? Quem mente nas suas protestações? O Sr. Borges, ou os seus novos alliados? Não seremos nós que nos arriscaremos a decidir a questão: fallem os homens sisudos; fallem todos quantos, amestrados pela experiencia, conhecem perfeitamente o Sr. Borges e aquelles cujas armas elle conta como suas.

MAIS UM ASSASSINATO EM NOME DA LIBERDADE.

Hontem, pelas nove horas da noite, uma partida de revoltosos, sahida do Catucá, na intenção sem duvida de obter alguns provimentos, assentou de irter ao Caxangá: ahi chegada, buscou a Manoel Romão Correia, e conduzida por elle, dirigio-se á casa de Thenorio de tal, e disparou as armas sobre o pobre homem, que morreu immediatamente, trespassado por tres balas!...

Thenorio era um pardo honesto e pacifico; a ninguem offendia: bom official de carpina, trabalhava dia e noite para obter os meios de que carecia para sustentar uma mulher e cinco filhos, que faziam as suas delicias, e que o amavam extremosamente.

Na idade de quarenta annos, elle merecia o respeito de todos; gozava de summo conceito no lugar de sua residencia, e certo viveria ainda hoje se o tal Manoel Romão Correia não assulasse os bandidos para arrancarem-lhe a existencia!...

Deos de misericordia! Onde iremos parar, se as cousas continuarem assim? O roubo e o assassinato são a divisa dos revoltosos.

Communicado.

NECROLOGIA

DA

Illm.ª Sr.ª D. Maria Brigida da Fonseca de Brederodes, finada consorte do Illm. Sr. Praxedes da Fonseca Coutinho, cavalleiro da Ordem de Christo, vice-consul da Nova-Granada, e feitor do consulado geral desta cidade, &c.

..... *Qui quasi flos egreditur, et conteritur!*

Assim como a flôr nasce, ella nasceu,
Assim como a flôr morre, ella morreu!

Que he isto, meu Deos, que he isto! Que scena tão lugubre he esta que estou vendo! Tudo quanto deparo he pranto, he dôr, tudo quanto diviso tristeza, luto, só encontro afflicção, ouço gemidos, nem o astro raiador aqui penetra... Que he isto, meu Deos que he isto! Vejo tenros filhinhos, em lagrimas debulhados, sua triste orphandade lamentando; vejo um terno esposo gemibundo, inconsolavel a perda deplorando da consorte chara; parentes vejo languidos, espavoridos em seus rostos descrevendo a dôr que os rala; os amigos emfim eu vejo estupectos em soluços apenas se expressando; um som articulado se não ouve, o silencio dos tumulos aqui

(*) He ao Sr. chefe de policia que a carta se dirige.

(**) Este Carneiro acha-se preso por se haver activamente involvido na revolta, e he o mesmo a quem o tribunal da relação acaba de denegar *habeas-corpus.*

respira .. que he isto, meu Deos, que he isto! qual a causa será de magoa tanta? Mas ah! que a mente escrutadora já presagia, a mente escrutadora já comprehende a causa que produz males tão graves: ah! que por entre frouxos assomos de amortecida luz, um feretro diviso, um athaúde, que fatal de negro se ostenta: sem duvida Libitina cruel, monstro inflexivel, aureos dias ceifou de algum mortal, que virtudes tão grandes exercia, que sua falta sentir obriga a todos; sim eu me encaminho, eu me approximo, eu já diviso a quem, Deos de clemencia, a quem? Será possivel! .. eu distingo exangue, inanimada uma heroina sem par, matrona excelsa, a Illm.ª Sr.ª D. Maria Brigida da Fonseca de Brederodes que, nascida de uma das mais illustres familias desta cidade, o ornamento fazia do seu bello sexo; que, apenas a rasão foi nella despontando, fôram igualmente despontando todas as boas qualidades que constituem uma creatura amavel e virtuosa, as quaes desenvolvidas pela optima educação, que desvelados lhe prodigalisaram seus nobres pais, tanto se aperfeiçoaram que ei-la em breve elevada ao grão da mais terna das esposas, cuja pesada carreira encetou contando apenas treze annos de vida: tão nova ella era na idade, como antiga parecia em seus deveres, occupada toda em fazer as delicias de um esposo que tanto amava: ei-la constituida mãi, ei-la toda devotada as caricias do fructo do seu honesto e casto amor, ei-la toda entregue a essas grandes emoções, a esses grandes transportes, que a reproducção tanto sóe imprimir nos corações maternos: dotada pelo Omnipotente da maior fecundidade, ella em vinte e quatro annos que durou seu thalamo augmentou a successão dos entes com dezoito filhinhos, dos quaes existem dez, contando a ultima apenas dous annos; toda entregue, desvelada toda na criação dos seus filhos, ella renunciou a todo prazer que não fôsse aquelle; só elles faziam a sua delicia; seus filhos, seu esposo, sua familia, sua economia domestica, o seu regimen interno era toda sua dedicação, para ah! convergiam todos os seus cuidados; ah! se a visseis collocada entre seus filhos, abraçando um, acariciando outro, beijando este, amimando aquelle, consultando todos, a todos contentando, ella toda prazer, carinho toda, sem duvida arrebatados do extasis mais encantador dissereis – he esta a mãi modello – este exercicio era continuo, e apenas era alternado pelos actos de caridade em que se abrasava: a religião dominava seu pensamento, o amor de Deos e do proximo faziam o seu desvelo, e a mais ardente devoção a Virgem Santissima era todo o seu credo: quem gemeu sem que ella o consolasse? Quem necessitou sem que ella o arremediasse? Quem esteve em afflição sem que ella o exortasse? Quem alfim sentio, sem que ella igualmente sentisse? Assim ditosos viviam os nossos conjuges, assim ditosos viam passar seus dias; mas neste mundo caduco nada he permanente, seu termo estava prestes a completar-se, a pallida morte com mirrados dedos lhe cavava o sepulchro: terrivel molestia eis que a assalta, o definhamento della se apossa, e seu indisivel progresso já faz tremer a todos que a conhecem: pressuroso o consorte não poupa meios a extirpar o mal, os medicos são chamados, tudo quanto a sciencia póde em casos taes he applicado, o mal complica-se, e tenaz resiste a todo tratamento, dobram-se os meios, invidam-se todos os esforços, o resultado he cada vez peior, o termo final mais se approxima; então resignada a nossa heroina pede lhe administrem os Sacramentos, e com a maior satisfação, com o maior christianismo os recebe; fortificada pela religião, consolada por Deos, ella consola seus filhos, ella os exorta a não chorarem, a se não opporem á vontade divina, ella pela ultima vez os beija, os abraça, e delles se despede, entretanto que encarando o esposo nada póde articular, muda o contempla, e quanto padece o peito, quanto a alma sente apenas deixa que os olhos revelem; já toda em ancias, em desvarios, a lienada a rasão, tal era o seu ardor, tal era a sua devoção a Virgem Santissima, que n'um lucido intervallo repetio todo e certo o officio da Virgem Santissima, offereceu e resou o Bemdito, depois do que cravando os olhos n'uma sacrosanta imagem do Cruxificado, estendendo os braços a outra de Maria Santissima, que eram suas inseparaveis companheiras, lhes entregou o espirito que sete lustros e meio habitou este mundo de enganos e miserias, e dest'arte passado a mansão celeste he de pia fé que em presença do Altissimo goze para sempre a sua bemaventurança: uma lagrima de saudade caia sobre sua lapide, um suspiro fatal lhe sirva de eterno adeos.

Nos céos goza o que só o justo alcança,
Leve a terra te seja, em paz descança.

Por***

VARIEDADES.

JERONYMO PATUROT

EM BUSCA DA MELHOR DAS REPUBLICAS,

Por Luiz Reybaud.

A MEDALHA E O REVERSO.

(Continuação do numero antecedente.)

De feito, os gestos desordenados do pintor tinham attrahido a attenção dos curiosos que ja começavam a reunir-se em circulo a roda de nós. Honra era essa que eu de bom grado dispensava, e para a ella subtrahir-me apressei o passo. Oscar afinal moderou-se; tranquilla serenidade lhe expandio as feições. Novo espectaculo ao demais o absorvia. Estavamos em plena funcção. Os boulevards começavam a inundar-se de corporações d'obreiros que avançavam para o nosso lado com bandeiras despregadas. Resoavam trombetas, festivos cantos atroavam os ares. Até onde os olhos alcan[illegible], só se avistava uma turba ondulante, por cim[illegible] cujas cabeças fluctuavam mil bandeiras. Do seio dessa multidão erguia-se uma grita, que accrescia á scena qual commentario significativo.

— He o meu povo, exclamou Oscar, o meu grande e nobre povo; estou-o reconhecendo.

O artista tinha volvido aos assômos da sua exaltação; seus olhos desferiam vivos lampejos, animava-se-lhe a barba com os mais calidos reflexos. Bem pouco lhe havia durado a placidez de espirito.

— Estas vendo o meu povo, Paturot, estás vendo-o.

— O teu povo?

— O meu povo, sim, Jeronymo. Pois de quem querias que elle fôsse? Porventura não o tenho trazido nas minhas entranhas de artista? Não he elle o povo do genio e da paixão? o povo dos traços e das côres? o povo da oca e do cobalto! Só ha no mundo dous entes capazes de comprehendê-lo; sou eu um delles: e queres que esse povo não seja meu? De quem então seria? Dize.

— Eu não te contesto, Oscar.

— Sim, Jeronymo, esse povo he meu, muito meu, tanto assim que, sempre que me apraz, delle me aposso, e esse povo não protesta. Olha, vê como elle se comporta no meio das ruas! que ar glorioso! que altiva attitude! O' meu povo! meu grande e brioso povo! és forte porque és bom; és bom porque és forte! és forte e bom porque és bom e forte. Tens o vigor do athleta, e ao mesmo tempo as graças da infancia. Jeronymo, Jeronymo, ha occasiões em que até me veem as lagrimas aos olhos quando me lembro que esse povo me pertence, que he meu, verdadeiramente meu, do seu amigo, do seu colorista. Tanta dedicação por meia duzia de pinceladas! Sobremaneira me penhoras, povo generoso!

— Então he com effeito teu? disse eu ao artista forcejando por abandonar-me ás suas ideias.

— Entendamo-nos, Jeronymo: muitos outros teem a mesma pretenção; todos se prevalecem do povo, todos fallam em nome do povo. Não ha estudantinho que não pretenda tê-lo de manga. Este convoca-o para a praça da Bastilha, aquelle para o campo de Marte. Fazem-no entrar em tudo em passeios, em cartazes, em boletins. Como não ha de assim ser se o povo he tão bom! Mas, lá quanto a pertencer elle a todos, como se presume, estão muitissimo enganados. Só pertence a dous entes neste mundo: a mim e a uma pessoa do meu conhecimento.

— Ah!

— Sim, Jeronymo, e ainda mais a essa pessoa do que a mim. Fôrça he confessa-lo, bem que pese ao meu amor proprio. Verdade he que essa pessoa nenhum meio tem poupado. Como lhe tem prodigalisado o cinabrio e o vermelhão! E que heroico pincel, por minha vida! Em summa, essa pessoa tem sobre nós a primazia. Entre elle e ella a minha dedicação sera eterna. Se, por milagre, Deos resumisse em um typo humano o bem fornido, a graça e a virilidade do povo, ó Deos! que bellas nupcias então veriamos!

A onda popular ia-se deslisando, e quando o artista acabou de exprimir o seu pensamento, já o boulevard estava desimpedido. Oscar ainda dirigio uma invocação ás turbas, e acompanhou-me até ao hotel onde eu residia.

De então em diante nunca mais me deixou; tornámo-nos quasi inseparaveis. Debalde pretenderia eu livrar-me da sua companhia, elle m'a impunha. Devo, porém, accrescentar que os seus bons officios não deixavam de ser-me uteis. Tinha-me elle promettido ir fallar ao ministro, preparar o terreno, e facilitar-me a admissão no gabinete. Demais, onde poderia eu achar um companheiro tão dedicado? As minhas antigas amizades estavam interrompidas, e eu ainda não tinha podido grangear novas relações. Só me restava Oscar; fôrça era aceita-lo com as suas boas qualidades e os seus defeitos. Além de que, como já disse, elle fôrçosamente me impunha a sua companhia.

Não se passava dia que não assistissemos a algumas emocções exteriores. Umas vezes era o povo que acabava de sorprender o governo com um programma inesperado; outras vezes era o governo que convidava o povo a gozar, em uma festa publica, do espectaculo da propria embriaguez de ventura delle governo. Estas ceremonias se renovavam a cada instante, sem que jamais se exhaurisse a paciencia ou arrefecesse o enthusiasmo dos ordenadores da festa. A tudo se prestavam de bom grado, nada havia que lhes custasse, nem o mandar erigir estatuas nas praças, nem o encommendar e pagar fogos de artificio, nem o dispendio com o renovar dos pomposos festejos da antiguidade. Admiravam-se e reviam-se na sua obra. Que satisfação não tinham elles quando, algum lindo dia, podiam abranger com um só olhar cem mil bayonetas e admirar os reflexos do sol que ao longe dardejava nesses milhares de laminas de aço! Era esse o seu espectaculo favorito, e a miudo o repetiam; depois, no dia seguinte, commemoravam em publicos manifestos as pittorescas impressões da vespera; e não se podia deixar de reconhecer nessas publicas proclamações o quanto esses homens se reputavam felizes, o quanto estavam contentes de si mesmos, e enthusiasmados pelo effeito que haviam produzido.

— São artistas, dizia-me Oscar com certo sentimento de ufania; esses ao menos nos comprehendem. Não tenhas medo, Jeronymo, que elles deixem a republica transviar-se dos seus fins; são mestres do officio, e por isso mesmo incapazes de tal. Deos sabe do que ainda gozaremos na sua administração; só de pensar em tal dilata-se-me o coração. Teremos as festas de Eleusis e os jogos panathenêos, os combates do circo e as festas olympicas, toda a Grecia, toda Roma e o Egypto de contrapeso. Assim he que se governam os grandes povos, Paturot; he preciso divertir o publico para leva-lo irressistivelmente para onde se quer. Oh! que homens profundos! como sabem o que fazem! Ha pouco chamei-os artistas, mas são politicos, e que politicos!

Fosse ou não por calculo, o certo he que Paris era uma continua folia. Tinha trocado a sua existencia de lidado trabalho por uma vida ociosa. Das officinas desertas sahia uma multidão avida de distracções, e prazeres, prazeres e distracções se lhe offereciam em chusma e a escolha: tiros ao alvo, jogos de argolinha, loterias no meio das ruas. Era uma feira perpétua. Parecia estar-se na terra da Promissão e no seio de uma população emancipada dos cuidados do porvir. Felizes pastores! Felizes ovelhas! A uns os divertimentos mythologicos; aos outros o campo livre e seguro pascigo. Assim se distribuiam os papeis nessa egloga digna de Gessner. Havia, he verdade, uma ou outra vez alguma excessiva matinada de bombas, foguetes, algumas illuminações de caracter pouco espontaneo; mas tudo isso não passava de uma sombra imperceptivel em um quadro brilhante. Eu, que andava á procura de um ideal, tinha minhas tentações de a creditar que o havia achado em caminho, sem custo, sem esforço, e como uma dadiva das circumstancias.

Tive entretanto minhas duvidas, receei que essa apparente alegria acobertasse mysterioso pezares. No meio desses gritos, no meio desses transportes dominava um não sei que de aspero e artificial que despertava as minhas suspeitas. No fundo dessa actividade febril eu procurava o trabalho, um trabalho serio, a saude da alma e o pão do corpo, e não o achava. Esses homens que com tanto ardor se entregavam ao regozijo, privavam todos os dias a communhão de parte da sua substancia, sem que em troco lhe retribuissem cousa alguma. Poderia semelhante estado de cousas ser duradoro? Dar-se-hia caso que esses homens nem mesmo tivessem disso consciencia? Cumpria indaga-lo; a isso appliquei-me. Nos salões e nos grupos encontrei pessoas de todas as condições e de todas as classes. Chamei-as á parte e interroguei-as. O problema era facil de estabelecer. Se a republica fazia em grosso a alegria e o orgulho da França, quantos felizes não devia ella fazer por miudo! (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 7 .... 5:835,828

Descarregam hoje, 9 de dezembro.

Barca —*Tentativa-Feliz* — pipas e barricas vasias.
Galera —*Sword-Fisk* — machinismo.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	3:434,734
Diversas provincias..............	22,700
	3:457,434

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 7 .... 1:451,208

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Ilha da Assenção; 9 dias, brigue inglez *Magnolia*, de 232 toneladas, capitão James Crossman, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Glasgow; 49 dias, barca ingleza *Jane-Brown*, de 281 toneladas, capitão Matheus Wallace, equipagem 16, carga cerveja, fazendas e mais generos do paiz; a Ridgway Jamison

Terra-Nova; 51 dias, brigue inglez *Randell*, de 207 toneladas, capitão Peter Campbell, equipagem 12, carga 2550 tinas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Conceicaõ-Flor-das-Virtudes*, de 24 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão. Passageiros, Custodio Domingos dos Santos, Manoel Pereira de Araujo, Portuguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Alves de Faria, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso; carga varios generos.

Idem; barca ingleza *Mary-Elisabeth*, capitão Patrick Thore, em lastro.

Navio entrado no dia 8.

Falmouth pelas ilhas da Madeira e Canarias; 32 dias, paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Cresser.

Navios sahidos no mesmo dia.

Amsterdam; escuna ingleza *Antjs*, capitão C. Receten, carga assucar e couros.

Canal; brigue inglez *Lilly*, capitão Thomas Lanfestey, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e ago'ardente.

Observaçaõ.

Entrou hontem (6) á noite o brigue-escuna de guerra *Pirajá*, commandante o primeiro tenente Nuno Alves Pereira de Mello, trazendo a seu bordo 9 recrutas.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 11 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 886 barricas abatidas, 88 ditas com tampos e uma porção de arcos pertencentes as mesmas: tudo no valor de 400,000 rs., impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, na nota para despacho por factura, sendo dita arrrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 7 de dezembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar, para a ilha de Fernando, o seguinte: 990 alqueires de farinha de mandioca pela medida velha; e bem assim 3:000 telhas. 20 enchameis de vinte palmos, 100 caibros, 2:000 pregos caixaes, e 3 arrobas de ferro da Suecia: quem taes generos se propozer a vender póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 11 do corrente mez com sua proposta em carta fechada. Arsenal de guerra, 7 de dezembro de 1848.

João Ricardo da Silva.

Amanuense,

— O arsenal de guerra precisa comprar os medicamentos necessarios para a ilha de Fernando de Norouha; a saber: agoa destilada de rozas, agoa destilada de flor de laranja, agoa de louro-cerejas, agoa de colonia, agoa d'alface, avenca, ameixas, cevada, cremortartaro, cantaridas, camphora, extracto de beladona, emplastro emoliente, emplastro de aquilão gommado, emplastro de cantaridas, flores de sabugo, flores de rosas, flores de violas, flores de malvas, flores de tilia, gomma alcatira em pó, gomma arabia, herva cidreira, jalappa, le roy purgante, linimento anodino, mana, manteiga de cacau, macella, nitracto de prata fina, oleo de recino, oleo de alfazema, oleo de amendoa, pomada mercurial, pedra lipi, papoilas brancas, parietaria, quina, semente de linho, salça parrilha, terra foliada de tartaro, tartaro emetico, vitriolo branco, unguento d'althea, unguento pupulião, tamesis de seda e de cabello, e oleo de rosas: os Srs. pharmaceuticos que quizerem fornecer os mencionados medicamentos podem comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 11 do corrente mez com sua proposta em carta fechada; ficando certos que os medicamentos

ILEGÍVEL

serão examinados por um facultativo, e rejeitados os que não se acharem sãos. Arsenal de guerra ,7 de dezembro de 1848.

João Ricardo da Silva.

Amanuense,

Publicação Litteraria.

Sahio a luz o resumo da historia do Brasil , composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo intermediado pelas mais bellas estancias do poema – Caramurú — e terminado por quatro interessantes indices chronologicos , e por uma estatistica dos bachareis formados em direito , offerece ao leitor instrucção e recreio , e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se a venda na rua do Crespo, loja n. 16 , do Sr. José Azevedo de Andrade , e em Olinda , rua de Mathias-Ferreira , sobrado n. 6, brox. 4.000 rs. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs. : vende-se tambem na livraria da praça da Independencia , ns. 6 e 8, a 4,000 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe , no dia 12 do corrente , o hiate *Flor-do-Recife* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade , o brigue brasileiro *Leão* , por ter a maior parte de seu carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se ao pateo do Carmo , n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Para o Rio-Grande do-Sul sahira, breve , o brigue *Leão*, recebe carga e escravos : quem pretender póde entender-se com os consignatarios , Amorim Irmãos , rua da Cadeia , n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguira , em poucos dias, a barca *Tentativa* , a qual está com seu carregamento engajado ; póde, porém, receber escravos , e tem bons commodos para passageiros , para estes póde-se tratar a bordo com o capitão , e aquelles com os consignatarios , Amorim Irmãos.

-- A barca nacional *Tentativa-Felis* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade , por ter grande parte de seu carregamento prompta : para o resto e passageiros , para o que offerece os mais ricos e asseiados commodos , assim como para escravos , trata-se na rua da Moéda , n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar , com a carga que tiver a bordo , o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento : quem nelle quizer carregar , se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna , no trapiche novo , ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, o hiate *Flor-do-Recife* , forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel , o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha : para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares , na loja de ferragens , ao pé do arco da Conceição , ou com Novaes & Companhia , na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade , o brigue-escuna nacional *Olinda* : tem parte de sua carga engajada , para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe , impreterivelmente no dia 15 de dezembro , o brigue *Assombro* , forrado de cobre , e de primeira marcha , por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto da carga e passageiros , trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato* : quem quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem os melhores commodos , dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca , na rua do Vigario , n. 19, ou ao capitão , na praça do Commercio.

Leilão.

-- Domingos Alves Matheus transferio o leilão de velame, cabos , ancoras , ancoreta , vergas , e um optimo chronometro novo e do mais acreditado autor inglez , para segunda-feira, 11 do corrente , ás 10 horas da manhãa , quando sera effectuado , por intervenção do corretor oliveira , no armazem do Araujo , becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

-- Desappareceu, no dia 5 do corrente , da casa do abaixo assignado , um relogio de ouro sabonete , com uma pequena cadeia e chave tambem de ouro ; cujo relogio foi mostrado no mesmo dia 5, a tarde , ao Sr. Meroz para o avaliar , sendo o dito relogio ja usado, com as molas fracas , tendo a caixa de dentro muito fina. Roga-se a pessoa a quem tenha sido vendido ou empenhado a bondade de dirigir-se ao quartel do primeiro batalhão de caçadores de linha , ou annunciar sua morada para ser procurado : advertindo-se que lhe sera embolçada a quantia despendida sobre o mesmo relogio. — *J. G. N.*

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos , para uma venda : na rua da Florentina , n. 30.

-- Para amanhãa, domingo, havera carne de vitelo e carneiro muito gorda e em conta : defronte do quartel de policia, n. 11

-- Na rua do Queimado , n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores.

—O bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa,professor de inglez e francez do collegio das artes avisa a quem convier , que se achara regularmente no exercicio de seus trabalhos , desde 10 horas da manhãa até uma da tarde dos dias uteis , no terceiro andar da casa n. 56 da rua da Aurora.

-- José Rodrigues do Porto, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um venda por balanço , que dê fiador á sua conducta , e se fôr brasileiro melhor será , mas que não seja natural desta provincia : defronte da matriz da Boa-Vista , n. 38, junto a botica.

-- Arrenda-se uma casa de taipa , bem construida, no lugar da Torre e perto do rio : a tratar na rua Nova, armazem n. 67.

- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia, n. 43 , com muito bons commodos e fresco : a tratar na rua do Vigario, n. 19, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca.

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella , n. 39 , no Aterro-da-Boa-Vista , fabrica-se o novo pão de Provença , o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia , com as melhores farinhas e asseio que he possivel : tembem se fazem fatias de gosto hespanhol , biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos , cavacas : tudo do melhor gosto possivel , e proprio para chá.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica: a fallar na rua do Cabugá loja de miudoza de Francisco Joaquim Duarte.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha pasto para tres ou quatro vaccas de leite, e que tenha arvoredos de fructos, ainda que a casa seja de taipa : quem tiver, querendo fazer este negocio, dirija-se a rua de Hortas n. 52, ou annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de uma mulher branca de idade com bons costumes e sem filhos, que dê fiador a sua conducta, para servir a um homem estrangeiro com uma filha menor : na rua larga do Rosario, n. 8.

— Os abaixo assignados declaram que hoje pagaram aos Srs. Witch Bravo & Companhia a quantia de seiscentos mil réis, importe de uma lettra que da Bahia sacou o Sr. José Joaquim Pinto Lima, cuja primeira via com o aceite foi desencaminhada, e por conseguinte sem nenhum effeito a vista do recibo que os mesmos Srs. W. Bravo & Companhia passaram na segunda via. Recife, 7 de dezembro de 1848

Novaes & Companhia.

-- Precisa-se de um forneiro : na rua Direita, padaria n. 82.

— Trocam-se tres bonitos sanctuarios com as suas competentes imagens, assim como as imagens de Christo, N. Senhora e S. João, para se botarem em sanctuarios ; uma imagem de Christo, grande, muito propria para um altar de igreja, ou para algum oratorio particular, de se dizer missa em casa ; um muito rico e asseiado prezepe do Menino Deos nascido, muito proprio para os festejos da festa : tudo vindo pelo ultimo navio chegado de Portugal : na rua da Cruz do Recife, n. 34, terceiro andar.

—Affonso Saint-Martin, com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do mais elegante gosto para senhoras, assim como de palhinha abertos e lisos, tanto enfeitados como só os cascos, lindos ramos de flores artificiaes, fitas para os mesmos, capellas de flores de phantasia, ditas de flores de larangeira para noivas, e ramos das mesmas para peito, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blond para os mesmos, manteletas, visitas e palitós ricamente guarnecidos, córtes de seda para vestidos, mantas e lenços grandes de seda com franjas, etc. : se levará ao domicilio.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente , da casa de Rothe & Bidoulac , rua do Vigario , n. 4, um cachorrinho de raça ingleza , com os signaes seguintes : pequeno , todo preto, e orelhas grandes : quem o achar e levar a casa acima , sera bem recompensado.

-- O Sr. Franklim Pinto de Azerbona, queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba : na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8.

-- Alugam-se dous pretos robustos para armazem de assucar, ou qualquer outra occupação : no Aterro-da-Boa-Vista n. 36, segundo andar.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa , com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44 , avisa aos seus freguezes , que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto* , novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica , optimo para ensaccar assucar , e para roupa de escravos. O annunciante conta que , além da bondade da fazenda , o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional , promoverá o prompto consummo da sua receita.

-- Quem precisar de roupas tintas de todas as côres , por preço mais commodo do que se costuma , dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- José de Souza Teixeira faz sciente a quem convier que mudou sua venda de Fóra-de-Portas para a rua nova da Aurora-de-S -Amaro, n. —

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado em Fóra-de-Portas n. 63, com excellente vista, muito fresco, pintado de novo, com quintal e cacimba, muito bons commodos, e preço muito em conta : a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Os Srs que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro , pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56 , os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados , e a 3,000 rs. os broxados) até o dia 9 do corrente, passado o qual , os exemplares que sobrarem serão vendidos as pessoas que os procurarem.

-- Gustavo Lutz, natural da Suissa, retira-se para a Europa , com escala pelo Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta : no pateo do Carmo , venda n. 17, na loja do sobrado do Sr. Gabriel Antonio.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão , com um grande quintal , e uma casa terrea no fundo do mesmo, que bota para a parte da maré grande , na rua Imperial, n. 169 : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista , n. 27.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou ; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, para uma venda , o qual tenha alguma pratica : na rua Direita, n. 80, se dirá quem precisa.

-- O Sr. Victorino José de Souza póde procurar uma carta na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma ou duas pretas para venderem louça vidrada , pagando-se-lhes a vendagem : na rua do Rangel, n. 17.

Aluga-se, para o tempo da festa , ou vende-se um pequeno sitio na Capunga , com casa de pedra e cal , concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber , bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão : quem o pretender , dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima , morador no mesmo lugar.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro , de Nuno Maria de Seixas , só proprio para algum negociante estrangeiro , ou outra pessoa que tenha tratamento : na rua do Amorim, n. 15.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU.

Esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio um muito lindo sortimento de modas ; chapéos de senhora e meninas , tanto de setim , seda, e de palha fina de todas as qualidades ; toucas da ultima moda , para senhora; ricos bonetes de velludo bordado, para montaria ; camisinhas bordadas de todos os padrões ; manteletes-palitós , ultima moda de Paris ; ricas capellas e ramos finos de flores de côres ; luvas de pellica , lisas e enfeitadas ; tranças de seda de todas as côres; ditas de algodão para enfeites de vestido ; capellas e ramos de flores de larangeiras , entre finas e de diversos modelo para noivados ; bicos de blonde ; chapéos de luto , para senhora ; ricas plumas de todas as côres , para cabeça e chapéos ; bicos de linho ; ricas fitas para cinteiro; fitas de todas as qualidades; tiras e entre-meios bordados ; cambraia de linho ; meias de seda ; saiotes de clina , etc. Fazem se continuadamente chapéos, toucas e vestidos de senhora , de gosto fiel a moda , por preço commodo.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca ; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações , um na campinha da Casa-Forte , e outro na rua da dita povoação , com cocheiras e cavallarices ; assim como varias casas, de preços commodos , para se passar a festa : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de rhetorica e poetica ; as pessoas que o quizerem frequentar , poderão dirigir-se ao mencionado convento a qualquer hora do dia.

CURSO DE HISTORIA SAGRADA E ECCLESIASTICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de historia sagrada e ecclesiastica : as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento , a qualquer hora do dia.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos : ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Aluga-se , para se passar a festa , uma casa na bequinha de S.-Pedro , em Olinda, n. 2, com 4 quartos , mirante , quintal murado , cacimba e tanque para banho, e bastante fresca : a tratar junto a mesma casa, n. 3.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moéda , n. 9 : a tratar na rua do Vigario, n.5.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina , com uma filha cabrinha de 3 annos , cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250 : a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha , o qual he pescador , ou pombeiro , e mora em uma destas praias , até Páo-Amarello.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, que entenda bem de cozinha : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua larga do Rosario, n. 42, que se dirá quem precisa.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos , e de boas figuras ; pagam-se bem , sendo de bons costumes e peritos no seu officio , pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro : na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

--Compra-se uma escrava que saiba coser ; não sendo viciosa , paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, propria para mucama, que não tenha vicios ou achaques, e seja perita engommadeira, costureira, e cozinheira ; paga-se bem : na rua do Vigario n. 7.

— Compra-se um sobrado de um andar, em boa rua : dirijam-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compram-se , effectivamente, botijas e garrafas vasias ! no Aterro-da-Boa-Vista , fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia : este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira ; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

-- Vende-se panno de algadão da terra , em porção : na rua do Queimado , loja n. 18.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos , armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Batatas ,

chegadas ultimamente , em canastras de arroba e meia , pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas , pelo diminuto preço de 5$ rs : no caes da Alfandega , armazem 5.

--- Vendem-se as estampas lithographadas dos Exms conde das Antas, visconde de Sa da Bandeira coronel Antonio Manoel Soares Galamba : na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas , rheumatismo , erupções cutaneas , brebuthas na cara, hemorrhoides , doenças chronicas , brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas,ulçaras, doenças venereas,ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia , expostos a uma vida extravagante Assim como , chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro , 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands , que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto , e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo , me deliberei a tomar o extracto da dita salsa ; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando , fiquei perfeitamente bom ; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem feito uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Souza Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. – Em testemunho de verdade , *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife ;

-- Vendem-se instrumentos de musica militar ; rabecas , violões e flautas de todas as qualidades - pianos de armario, de elegante modelo , e de optimas vozes : na rua da Cruz, n. 10 , em casa de Kalkmann & Rosenmund.

MUTILADO

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende se gomma de mandioca, em saccas: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se esteiras de palha de carnaúba; chapéos de dita, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente cha produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, havera todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, chegada do Aracaty no hiate *Duvidoso*: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Vendem-se saccas com tres quartas e meia de farinha muito alva e engommada, a 3,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se alcatrão da Suecia; farinha de trigo SSS e de outros autores, em meias barricas; vinho do Porto em pipas e barris de todos os tamanhos; fechaduras grandes de broca para portas de armazem; coeiros de algodão; peneiras de arame; cal em barris pequenos; arcos para barricas: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Vende-se panno fino azul, proprio para fardas dos Senhores voluntarios, e juntamente casimira encarnada: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 24.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 29.

-- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Farinha de mandioca,

No armazem da rua do Collegio, vende-se farinha de Magé, muito fina, em saccas grandes: e tambem mais grossa de Caravellas, Ceara e da terra, por menor preço de que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou sómente a armação, sita na rua do Calteireiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300 000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

--Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2,800 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, n. 17.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava da Costa, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com habilidades: na rua Augusta, n. 94.

— Vendem-se 300 couros de cabra, vindos do sertão: na rua larga do Rozario, n. 24.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por diminuto preço: na rua Direita, n. 26.

-- Vendem-se, no armazem n. 31, da rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, batatas, a 800 rs. a arroba; boas peneiras de arame.

-- Vende-se, no armazem defronte da escadinha, de Francisco Dias Ferreira, feijão mulatinho, por barato preço.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Vende-se uma porção de telhas e taboas de pinho e mais pertences de um telheiro que se desmanchou: tudo em muito bom estado, e proprio para quem quizer armar alguma estribaria, pois accommoda bem tres ou 4 cavallos, ou mesmo para sitio para rancho de pretos: na rua de Hortas, n. 120.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 500, 600 e 800 rs; bom chá, a 2,000 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; café em grão, a 120 rs; dito moido, a 160 rs.; passas novas, a 320 rs.; bolachinha ingleza e doce, a 200 rs.; letria, a 200 e 280 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs; caixões de goiaba de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore: no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para a combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phthysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir o vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavana dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de San-Felix: na rua da Cruz, n. 43.

-- Vendem-se velas de cera de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty no hiate *Duvidoso*, já bem conhecidas neste mercado, sendo em caixas de uma arroba, de 6 em libra e de primeira sorte, a 280 rs, e de 7 em libra, a 260 rs.; uma mulatinha de 11 a 12 annos, bem parecida, faz renda, e he propria para quem tiver familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

— No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

— Vende-se uma rica toalha toda aberta de lavarinto, com bico bastante largo, muito bem feita e de gosto: na rua do Cabugá, loja de ourives, junto a botica, n. 9.

— Vende-se uma bonita negrota peça, de nação, que engomma e cozinha; uma dita crioula, que coze e cozinha; uma moleca de idade de 14 annos, bôa para se ensinar a engommar, por ser muito forte; tres moleques de bonitas figuras, de idade de 13, 15 e 17 annos; um bonito negro de nação, muito moço e bom para trabalhar em algum armazem de assucar, por já estar acostumado a este serviço; um dito de meia idade, bom para algum sitio, por entender de plantações; um dito que não tem mais de 25 annos, bom ganhador, por 350$000 rs.; um mulato bom cozinheiro e não máo marinheiro; todos estes escravos vendem-se baratissimos, por desejar-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

FOLHINHAS DE PORTA E ALGIBEIRA COM ALMANAK:

vendem-se na livraria da esquina do Collegio, pelo preço do costume.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Chocolate homœpathico.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, além do chocolate de canella, baunilha, saúde, ferruginoso e musco islandico, ha do homœpathico, o qual he muito util para as pessoas que se curam pela medicina homœpathica.

-- Vende-se uma carroça nova e oleada de azul, com rodas fortes de sicupira, eixos de ferro, cangas, etc.: na rua da Florentina, n. 16.

Na loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya recebeu-se de novamente um sortimento de apparelhos de metal fino para chá, jarros, bacias, bules e cafeteiras de metal, por preço commodo.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito escravo de nação, perito official de pedreiro; dous lindos moleques; dous escravos para todo o serviço; 3 bonitas escravas com boas habilidades; uma moleca; uma mulata boa ama de uma casa, por 300,000 rs.

-- Vende-se a fabrica de fazer chapéos, com todos os seus utensilios e armação muito propria para qualquer estabelecimento, por barato preço: tambem se vendem os chapéos que na dita existirem, ou o que o comprador quizer separado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Vende-se uma banca redonda de meio de sala, de jacarandá; um tremó com espelho; toucadores pequeno; jogos de bancas de amarello; sophás de oleo; mesas com duas gavetas; um relogio patente, de prata; 2 caixas de prata, sendo uma dourada; lavatorio de amarello: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

—Vendem-se dous quartãos, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 46.

— Vende-se um sellim em bom uso: na rua Nova, n. 67.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que sera bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que sera generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 de novembro, uma preta de nação Angola, de 35 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, secca do corpo, andar vagaroso e como quem vê pouco; tem um dos pés inchados; suppõe-se não andar fóra da cidade. Esta escrava servia ultimamente a Antonio da Costa Ferreira, no poder do qual vendeu agoa e outras cousas de vendagem; levou vestido azul com vivos brancos no collete do mesmo; panno da Costa, e missanga no pescoço. Quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, n. 56, ou no Forte-do Mattos, na rua do Amorim, n. 36, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTIL